

## **A CABAÇA, O ARAME E UM PEDAÇO DE PAU: LEITURAS E LEVANTAMENTOS ETNOMUSICOLÓGICOS SOBRE O BERIMBAU<sup>1</sup>**

Leonardo Saconatto<sup>2</sup>, Luiz Henrique Fiammenghi<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A Vez e a Voz da Rabeca”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Música – DMU – Bolsista PIBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Música – DMU – luiz.fiammenghi@udesc.br

É possível, no campo musical, sintetizar em uma só resposta o que é ser brasileiro? Na essência de nossa cultura miscigenada que é uma amálgama de costumes, práticas e saberes de diferentes origens histórico-geográficas temos na música de nosso povo, uma musicalidade inventiva, tradicional e ao mesmo tempo dinâmica, não raras vezes resiliente e capaz de dialogar ao longo dos séculos com a construção da identidade de nossa civilização. A Organologia como um dos campos da etnomusicologia nos faz pensar na relação dos instrumentos com o fazer musical, gerando um campo de observação à parte, melhor entendido como uma hermenêutica musical: a forma com que a música e seu desenvolvimento interagem e transformam a cultura humana. Olhando para a tradição musical cultural do Brasil, temos uma zona de interesse afro-brasileira – o desenvolvimento de uma cultura ao mesmo tempo musical, simbólica e visual, religiosa, gastronômica, linguística, e que não é mais ou menos tecnológica (é simultânea) comparada à realidade estrutural da cultura urbana de predominância europeia no território brasileiro. Olhando para a formação de nosso povo e sua relação com os instrumentos e a música enxergamos o berimbau, e é nesse instrumento que fomos investigar características que podem representar uma síntese e encarnar simbolicamente tradições afro-brasileiras em interação viva com a dinâmica da cultura brasileira.

Para tentar chegar próximo às raízes da formação de nossa nação, o ponto de partida foram as figuras feitas por de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pintor e desenhista francês que integrou a Missão Artística Francesa, vindo para o Brasil em 1816. O artista se ocupou em registrar em gravuras muito bem executadas o cotidiano semiurbano do período pós-colonial brasileiro e entre registros de paisagens, artefatos, etnias de africanos escravizados e indígenas, captou acontecimentos sociais (cenas do comércio, arquitetura local, eventos políticos e festas do povo). Entre suas gravuras, uma das mais famosas é um berimbau e seu tocador, intitulado por ele como “Negro Trovador”. Essa pista visual também integra a recolha feita por um outro pesquisador, Kay Shaffer, que já no Século XX, em 1977, publicou um mapeamento com as possíveis origens organológicas e etimológicas para o instrumento, unindo diferentes pesquisas como demonstrado na tabela 1. Os nomes dados para o berimbau ao longo da história são variados e remontam a uma origem ainda encoberta. Aparentemente intocado em sua forma e maneira de tocar ao longo dos séculos, seu pensamento acústico-mocional (OLIVEIRA PINTO, Tiago. 2001) se manteve, mas seu uso não ficou deslocado da realidade

dinâmica na cultura. Alocado na música comercial o instrumento é constantemente revisitado em arranjos e soluções musicais criativas, como na música de Naná Vasconcelos ou do grupo Arco Musical Brasil.

Um olhar mais atento ao instrumento percebe, em sua origem e desenvolvimento, uma teia de relações com outras formas de apresentação organológica e, indo mais além, percebe-se a relação do berimbau com outros instrumentos de corda percutida e instrumentos tocados com arco. O esforço principal deste trabalho foi fazer um levantamento dessas diferentes possibilidades de surgimento, variação e consolidação do berimbau como ele é conhecido hoje, em sua configuração e forma de tocar. Cabe agora, a uma nova etapa desta pesquisa, elencar quais são as referências mais fortes que apontam a um surgimento do instrumento e sua relação histórica com a cultura musical no Brasil.

**Tabela 1.** *Possíveis nomes e variações dadas para o berimbau*

Termo	Fonte
humbo	Batalha
rucumbo, violam	Dias de Carvalho
hungo, m' bolumbumba	Neves e Sousa, Oliveira
Berimbau-de-barriga	Leonardo Mota (Apud Carneiro, 1975:16) e outros
marimba, rucumbo	N. Rodrigues
urucungo, gobo, bucumbunga, bucumbumba	A. Ramos
uricungo	Afonso Claudio (Apud Carneiro, 1975:16)
viola de arame	Gallet
lucungo	Redinha

*Fonte: O Berimbau-de-Barriga e seus toques, SHAFFER, Kay (1979).*

**Palavras-chave:** Berimbau; Organologia; Etnomusicologia.